



ATENDIMENTO REALIZADO POR UM CENTRO DE INTOXICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Caroline Anacleto (Universidade Estadual de Maringá)

Iven Trindade Giovanna Lino (Universidade Estadual de Maringá)

Kelly Cristina Suzue Imaguchi Luz (Universidade Estadual de Maringá)

Edileuza de Fátima Rosina Nardini (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Marcia Regina Jupi (Hospital Universitário Regional de Maringá)

Silvana de Matos Francisco de Oliveira (Hospital Universitário Regional de Maringá)

Resumo

Este resumo teve como objetivo relatar a experiência de uma graduanda de enfermagem, participante do Projeto de extensão “Toxicovigilância: Busca Ativa e Educação em Saúde” no acompanhamento de uma vítima de acidente por animal peçonhento. O incidente ocorreu em uma cidade do interior do Paraná, e o Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá foi acionado pelo serviço de saúde local, para acompanhar o caso e fornecer as orientações necessárias. O paciente apresentou manifestações clínicas e laboratoriais significativas. No entanto, a partir das orientações do Centro de Controle de Intoxicações e das intervenções realizadas pela equipe de saúde, o desfecho foi favorável, evidenciando a importância da atuação eficaz sobre o quadro apresentado pelo paciente a partir do seguimento do protocolo e do acompanhamento fornecidos pelo Centro de Intoxicação. Por fim, a participação de graduandos de enfermagem no projeto demonstra-se fundamental para complementaridade de sua formação profissional.

Palavras-chave: Abelha; Toxicologia; Enfermagem; Assistência de enfermagem;

1. Introdução

Os acidentes por animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública em todo mundo, especialmente em países tropicais e subtropicais. A partir de 2009, esses eventos foram incluídos na lista de doenças tropicais negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, desde 2010, os acidentes por animais peçonhentos são classificados como agravos de notificação compulsória, refletindo a importância de sua vigilância e controle no âmbito da saúde pública (Vasco, 2022).



Alguns fatores, como o crescimento demográfico das cidades, a biodiversidade, alterações climáticas e pluviométricas, somados à baixa escolaridade e condições de trabalho inadequadas, podem estar relacionados aos altos índices de acidentes notificados, principalmente aos acidentes de trabalho (Silva, 2023).

Os himenópteros, especialmente as abelhas, estão entre os principais causadores de acidentes com animais peçonhentos no país. Elas provocam envenenamento pela inoculação do veneno através dos ferrões e as manifestações clínicas após uma picada podem variar, dependendo da quantidade de veneno injetado e da sensibilidade alérgica do indivíduo. A resposta clínica pode variar de uma inflamação local até uma forte reação alérgica, conhecida como choque anafilático (Ceará, 2021).

Nesse sentido, o enfermeiro geralmente é um dos primeiros profissionais de saúde a entrar em contato com a vítima, e, para que a conduta a ser seguida seja adequada, ele deve estar preparado com conhecimento sobre os diferentes tipos de animais peçonhentos e venenosos, suas características, tratamentos adequados e primeiros socorros. Visto que, a qualidade da assistência é determinante para a sobrevivência e recuperação do paciente (Alacrino *et al*, 2024).

Diante disso, este resumo teve como objetivo relatar a experiência de uma graduanda de enfermagem, participante do “Projeto de extensão Toxicovigilância: Busca Ativa e Educação em Saúde”, ao atendimento e acompanhamento de uma vítima de acidente por abelhas.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, a partir das vivências de uma graduanda do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – (UEM), inserida no projeto “Toxicovigilância: busca ativa e educação em saúde no HUM”.

Esse projeto é desenvolvido desde 2005 no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM. Este setor funciona diariamente no HUM, e é responsável por orientar os profissionais de saúde de Maringá e região acerca da conduta diante de casos de intoxicação, sejam por medicamentos, produtos químicos diversos, picadas de animais peçonhentos, entre outros. Além disso, realizam busca ativa de casos de intoxicações nas unidades de internações e no pronto socorro do HUM, contribuindo para a redução do número de subnotificações.



Ao ingressar no projeto, o aluno compreende o funcionamento do CCI/HUM com os profissionais que lá atuam; realizam plantões de 6 horas uma vez por semana; fornecem orientações a respeito das condutas em relação à intoxicação utilizando protocolos já estabelecidos no setor para profissionais de saúde do HUM e a outros serviços de saúde e fazem anotações no prontuário eletrônico a respeito das condutas orientadas. Ressalta-se, que para participar do projeto, é obrigatório que o aluno tenha concluído a disciplina de farmacologia.

A experiência a ser relatada, trata-se do acompanhamento remoto ao atendimento a uma vítima de acidente por múltiplas picadas de abelha, ocorrido em uma região rural próxima a cidade de Umuarama. Os dados utilizados foram extraídos do prontuário eletrônico da plataforma DATATOX.

3. Resultados e Discussão

Um hospital da região contactou o CCI/HUM relatando um caso: acidente com animal peçonhento (abelha) com um senhor C. A. F, 70 anos, com histórico de trombose crônica, que foi vítima de picadas de abelhas enquanto estava alimentando o gado. A espécie da abelha não foi identificada. Entre os sinais vitais informados pela equipe, a pressão arterial (150x90mmHg) e a frequência cardíaca (101bpm) estavam alterados, e apesar de relatarem que o paciente estava em uso de catéter tipo óculos com O₂ a 3L/min, a frequência respiratória não foi informada.

A equipe do hospital em que o senhor foi atendido, entrou em contato com o CCI/HUM quatro horas após o acidente e a conduta orientada ao hospital foi: remover os ferrões por meio da raspagem, para evitar inoculação adicional de veneno pelas glândulas no ferrão; realizar compressas frias nos locais afetados, para alívio não farmacológico da reação inflamatória; incentivar ingestão hídrica e hidratação venosa para prevenção de lesão renal e a administração de medicamentos necessários (à critério médico) nos quais podem estar inclusos analgésicos, anti-histamínicos, corticoide e adrenalina. Não foi orientado acerca do suporte ventilatório, pois já estava sendo ofertado ao paciente.

Além disso, orientou-se que fosse realizada avaliação da função hepática e renal por meio de exames laboratoriais como, transaminase oxalacética (TGO), transaminase pirúvica (TGP) e ureia, bem como creatinoquinase total (CK) para avaliação de lesão muscular, e, por fim, que seguissem o tratamento sintomático e de suporte necessários.



No acompanhamento realizado no dia seguinte a admissão, a equipe do hospital informou que o paciente estava internado, com sinais vitais dentro do padrão de normalidade, à exceção do quadro de hipertensão (PA 160x100 mmHg), que ainda estava em uso do cateter de O₂ a 2L/min com saturação de O₂ 95% e que os resultados dos exames laboratoriais revelaram aumento de creatinoquinase total (CPK= 903 U/L VR: 39-308) e aspartato aminotransferase (AST= 75 U/L VR: 10-40), indicando uma possível condição inflamatória muscular. Após, foram solicitados novos exames laboratoriais que mostraram aumento dos valores de ureia (62mg/dL), CPK (3.025U/L) e creatinina (Cr = 1,3 VR: 0,8-1,3), apontando para um provável quadro de lesão renal.

Dessa forma, o CCI/HUM orientou o hospital a quantificar o débito urinário e solicitar uma avaliação especializada da nefrologia. Após essa avaliação, a hidratação venosa foi intensificada para restaurar o volume e a composição normal dos líquidos corporais, o que auxiliou na estabilização da condição clínica do paciente, acarretando sua alta no quinto dia de internação.

A picada de abelha, pode desencadear sintomas como: dor, calor e coceira generalizada, cólica abdominal, pressão baixa, dor de cabeça, náuseas e falta de ar. Além disso, complicações como insuficiência renal aguda e insuficiência respiratória, podem ocorrer (Reginaldo; Silva, 2024).

No contexto do relato, o comprometimento da função renal apresentada pelo paciente foi precipitado por uma resposta inflamatória aguda à picada de abelha. A liberação de toxinas e alérgenos pela picada de abelha, podem causar vasoconstrição e isquemia renal, resultando em uma redução do fluxo sanguíneo e comprometimento da função renal (Reginaldo; Silva, 2024).

Outro fator importante, foram os níveis elevados de pressão arterial apresentados pelo paciente. Não foi possível saber o histórico de outras patologias, no entanto sabe-se que a hipertensão arterial é um fator de risco para várias complicações de saúde, incluindo doenças renais, e a resposta inflamatória do corpo à picada de abelha pode exacerbar essas condições subjacentes (Souza, 2020).

A conduta orientada pela equipe do CCI/HUM, colaborou para um desfecho favorável do caso. Todavia, ressalta-se que as picadas de abelha, embora frequentemente consideradas uma ameaça menor, podem desencadear reações significativas. Portanto, é importante que os profissionais de saúde estejam preparados para intervir diante dos casos e orientem os



pacientes sobre a prevenção desses acidentes e o reconhecimento precoce dos sintomas de reações graves.

4. Considerações

O presente relato de experiência demonstrou que mesmo sendo negligenciado, acidentes com picada de abelhas ocorrem com frequência e podem acarretar complicações graves para os indivíduos. Além disso, destacou a importância de existir a referência de um setor especializado como o CCI/HUM, o qual fornece para os serviços de saúde, orientações de acordo com os protocolos diante de qualquer tipo de intoxicação.

Ademais, a participação no projeto permite que os de alunos de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, adquiram conhecimento teórico e desenvolvam habilidades que irão contribuir demasiadamente na formação profissional, visto que trata-se de uma área que é superficialmente abordada na grade curricular do curso.

Referências

ALACRINO, Dayane Leite dos Santos, *et al.* Assistência de enfermagem a vítimas de acidentes causados por animais peçonhentos. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.4, p. 01-17, 2024.

MONTEIRO, Luzia Wanzeller, *et al.* Notificação de acidentes com animais peçonhentos: as repercussões socioespaciais e clínicas no Brasil. **Editora Científica**, ISBN 978-65-5360-565-7, v 1, p. 01-12, 2024.

REGINALDO, Tiago de Oliveira e SILVA, Marco Aurélio dos Santos. **ACIDENTES POR ABELHAS: Manual Prático de Primeiros Socorros e Manejo Clínico**. Vassouras, RJ: Editora da Universidade de Vassouras, 2024. p. 27, 29, 32.

SILVA, Herberth Rick dos Santos *et al.* Caracterização epidemiológica de acidentes com animais peçonhentos entre 2012-2021: revisão sistemática. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte v.9 n.2, p 01-28, 2023.

VASCO, José de Lima. **ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: uma revisão integrativa da literatura**. Rio Grande do Norte. 22 páginas, Monografia (bacharel em enfermagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2022.
SOUZA, Tábata de Cavatá *et al.* Dor como 5º sinal vital e registros de enfermagem: revisão integrativa. **Research Society and Development**, v.9, n.11, p. 1-13, 2020.

MALVEIRA, Sabrina, K. M. et al. LESÃO RENAL AGUDA POR RABDOMIÓLISE NO ACIDENTE APÍLICO. In: ARRUDA, Eder Ferreira (Org.). **Tópicos em análises clínicas e toxicologia**. Triunfo, PE: Editora Omnis Scientia, 2021, p. 9-13.